

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

TUANY DE SOUZA DA SILVA

**ANÁLISE DA ESTRUTURA DE MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DA
INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS
EM MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE (2006 - 2015)**

CRICIÚMA

2017

TUANY DE SOUZA DA SILVA

**ANÁLISE DA ESTRUTURA DE MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DA
INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS
EM MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE (2006 - 2015)**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharela, no curso de Ciências Econômicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Profa. Ma. Rossandra Oliveira Maciel

CRICIÚMA

2017

TUANY DE SOUZA DA SILVA

**ANÁLISE DA ESTRUTURA DE MERCADO DE TRABALHO DO SETOR DA
INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS
EM MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE (2006 - 2015)**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharela, no Curso de Ciências Econômicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Criciúma, 05 de Julho de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Rossandra Oliveira Maciel - (UNESC) - Orientadora

Prof. Dr. Alcides Goularti Filho - (UNESC)

Prof. Rafael Rodrigo Mueller - (UNESC)

Dedico esta monografia à minha família, meus pais Rogerio e Vanda, que foram responsáveis pela ótima qualidade da formação do meu alicerce.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me dar força e estar sempre comigo. Meus pais pela compreensão e confiança depositadas nessa caminhada. À minha orientadora Profa. Rossandra Oliveira Maciel pelo apoio, dedicação, paciência, pois sem o seu empenho e motivação não teria conseguido alcançar esta fase tão importante de minha vida. Estendo meus agradecimentos à Profa. Giovana Ilka Jacinto Salvaro, por sua imensa paciência e sabedoria de nos mostrar o caminho a ser seguido e não nos deixar desistir de nossos sonhos. Agradeço também ao Prof. Alcides Goularti Filho e a todos que de alguma forma, contribuíram para a realização de mais uma importante fase de minha vida.

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de analisar a estrutura do mercado de trabalho da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense entre os anos de 2006 e 2015. Esta foi uma pesquisa descritiva e documental cuja coleta de dados se deu junto a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), base estatística disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Para maior aprofundamento do conhecimento sobre o setor analisou-se a quantidade de estabelecimentos que o compõe, bem como o número de vínculos ativos. A fim de observar o perfil da população ocupada foram analisadas as seguintes informações: sexo, faixa etária, nível de escolaridade e remuneração. Com relação aos municípios estudados, optou-se por analisar os que possuem maior representatividade no setor na referida região. O recorte se deu com base nos municípios que apresentam maior número de estabelecimentos e vínculos ativos: Criciúma, Sombrio, Araranguá, Içara e Morro da Fumaça. Com base no período analisado, em cumprimento aos objetivos propostos, conclui-se que o setor estava em expansão no que se refere ao número de estabelecimentos e a vínculos empregatícios, apesar de ter apresentado uma queda nas contratações entre 2014-2015. Nota-se também a alta representatividade feminina, assim como um grande número de jovens trabalhando no setor, com formação de ensino médio completo, mas com uma tendência ao aumento da demanda por profissionais mais qualificados. Caso isso ocorra, é possível também que haja um aumento na remuneração média, o que não necessariamente implica no alcance de maior igualdade salarial entre homens e mulheres.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Extremo Sul Catarinense. Indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- População total ocupada no setor da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense, por tamanho de estabelecimento (2006-2015).....	26
Gráfico 2 – População total ocupada no setor da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense, por sexo (2006-2015).....	28
Gráfico 3 - População total ocupada no setor da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense, por faixa etária (2006-2015).....	29
Gráfico 4 - População total ocupada no setor da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense, por escolaridade (2006-2015).....	30
Gráfico 5 - População total ocupada no setor da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense, por remuneração médio mensal (SM) - (2006-2015).....	32
Gráfico 6 – Remuneração média por sexo no setor da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios no Extremo Sul Catarinense - (2006-2015).	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tamanho de estabelecimento da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios no Extremo Sul Catarinense	12
Tabela 2 – Vínculos ativos da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios no Extremo Sul Catarinense (dez/2015)	13
Tabela 3 – Total de vínculos ativos da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense.	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNAE	Código Nacional de Atividade Econômica
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 TEMA	10
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	10
1.3 OBJETIVOS	10
1.4 JUSTIFICATIVA	11
1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO NAS ÚLTIMAS TRÊS DECADAS: ALGUNS ESTUDOS	14
2.2 SETOR DE CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS NO BRASIL E EM SANTA CATARINA.....	18
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	24
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS ESTUDADOS.....	24
3.2 POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA NO SETOR DA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS EM MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE, POR TAMANHO DE ESTABELECIMENTO (2006-2015).....	25
3.3 POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA NO SETOR DA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS EM MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE, POR SEXO (2006-2015).....	27
3.4 POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA NO SETOR DA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS EM MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE, POR FAIXA ETÁRIA (2006-2015).	29
3.5 POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA NO SETOR DA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS EM MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE, POR ESCOLARIDADE (2006-2015).....	30
3.6 POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA NO SETOR DA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS EM MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE, POR REMUNERAÇÃO MÉDIA MENSAL (SM) - (2006-2015).	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a trajetória do setor da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense. Serão apresentados os principais segmentos e subsetores importantes para o desenvolvimento do setor, assim como a sua expansão na região. Devido à sua vasta expansão no mercado, percebe-se que houve um processo de crescimento da cadeia produtiva do setor.

Visto desse modo, estudos apontam que o setor de vestuário é um dos mais importantes para a economia regional, referindo-se tanto ao número de estabelecimentos e produção, quanto ao número de pessoas empregadas neste setor. Segundo Goularti Filho e Jenoveva Neto (1997, p. 144), “o Estado de Santa Catarina possui o maior polo têxtil da América Latina, Blumenau. Possui uma capacidade de competitividade internacional”.

O objeto de estudo será a indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense, apresentando sua estrutura a partir do mercado de trabalho, bem como o perfil da população ocupada no período de 2006-2015.

1.1 TEMA

Análise da estrutura do mercado de trabalho da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense entre os anos de 2006 e 2015.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a estrutura do mercado de trabalho da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense entre os anos de 2006 e 2015?

1.3 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é analisar estrutura do mercado de

trabalho da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense entre os anos de 2006 e 2015. Para tanto, os objetivos específicos são:

- Descrever a estrutura da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense no período de análise;
- Verificar o tamanho dos estabelecimentos que compõe a indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense no período de análise;
- Descrever o perfil (sexo, faixa etária, escolaridade, salário médio mensal) dos trabalhadores da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense no período em análise.

1.4 JUSTIFICATIVA

Por meio deste trabalho será apresentada a estrutura do mercado de trabalho da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense, a fim de demonstrar a importância deste tema em uma amplitude regional.

Sabe-se que o ramo de vestuário na região tem forte impacto na economia, gerando empregos devido ao grande número de produção e exportação, o que revela a necessidade de unir indicadores relativos ao desenvolvimento socioeconômico regional.

Assim, este estudo possui uma grande importância para o segmento empresarial e futuros pesquisadores ao contemplar informações de um amplo setor com grandes polos distribuídos regionalmente.

1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta foi uma pesquisa descritiva e documental. A pesquisa descritiva concentra-se na coleta de dados que apresentam eventos, fenômenos ou situações que ocorrem com a precisão possível (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006). E no que se refere à pesquisa documental, foram analisados os dados coletados através das fontes para obter o resultado do objeto de estudo.

Neste trabalho foi realizada uma análise de diversas variáveis importantes

para a estruturação do mercado de trabalho na indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios no Extremo Sul Catarinense, tais como: faixa etária, nível de escolaridade, faixa salarial, sexo. Os dados foram coletados na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), base estatística disponibilizada pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). Ainda referente ao procedimento de coleta de dados, optou-se pela CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), que em sua hierarquia apresenta o setor estudado na divisão “Confecção de artigos do vestuário e acessórios”.

Com relação aos municípios estudados, optou-se por analisar os que possuem maior representatividade no setor na referida região no ano de 2015. Para fazer esse recorte, foram selecionados os municípios que apresentam maior número de estabelecimentos e vínculos ativos no setor, conforme demonstram as Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Tamanho de estabelecimento da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios no Sul Catarinense (dez/2015)

Município	Estabelecimentos
Criciúma	344
Sombrio	137
Araranguá	108
Içara	77
Morro da Fumaça	71

Fonte: Rais – MTE (2015)

Conforme coleta de dados na RAIS, a Tabela 1 apresenta os municípios com maior número de estabelecimentos na indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios no Extremo Sul Catarinense: Criciúma, com destaque por apresentar 344 estabelecimentos, seguido por Sombrio, Araranguá, Içara e Morro da Fumaça, este último com 71 estabelecimentos. Vale ressaltar que este recorte se confirma quando analisamos também os vínculos ativos, conforme demonstra a Tabela 2:

Tabela 2 – Vínculos ativos contratados da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios no Extremo Sul Catarinense (dez/2015)

Município	Empregados
Criciúma	281
Sombrio	93
Morro da Fumaça	81
Içara	64
Araranguá	45

Fonte: Rais – MTE (2015)

Com base na Tabela 2 é possível observar que os municípios se repetem quando analisamos a quantidade de vínculos ativos no setor: Criciúma novamente se sobressai apresentando 281 empregados formais em dezembro de 2015, seguida por Sombrio, Morro da Fumaça, Içara e Araranguá – este último com 45 vínculos ativos. Dada a convergência das informações apresentadas, elencou-se os referidos municípios como recorte para este estudo.

A presente pesquisa seguiu uma abordagem de análise quantitativa, pois foram analisados os dados coletados junto à RAIS em que se observou a evolução e a estrutura do setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios no período de 2006 a 2015. Considera-se que no decorrer deste período o setor passou por diversas transformações, tanto de crescimento quanto de modificação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será apresentado um estudo teórico que fundamentará a análise da estrutura de mercado de trabalho no setor da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense entre os anos de 2006 a 2015.

2.1 MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO NAS ÚLTIMAS TRÊS DÉCADAS: ALGUNS ESTUDOS

No decorrer dos anos, o mercado de trabalho passou por diversas variações decorrentes das mudanças que ocorreram no cenário econômico. Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) (2012, p. 9):

A última década do século XX foi marcada, no Brasil, pela desestruturação do mercado de trabalho. Diferentes iniciativas, públicas e privadas, concorreram para este fim. O período caracterizou-se pela elevação das taxas de desemprego a patamares nunca antes vistos no país e pelo crescimento significativo das formas mais precárias de inserção no mercado de trabalho (autônomos que trabalham para o público, assalariamento sem carteira, emprego doméstico etc.).

Pochmann (2001, p. 8) explica que “nas duas últimas décadas do século XX, tem ocorrido um reforço considerável no movimento mais geral de concentração da pobreza, do desemprego e dos postos de trabalho mais simples e mal remunerados nos países pobres”. Para Pochmann (2008, p. 11), “a constituição de um novo modelo econômico brasileiro a partir de 1990 repercutiu no produto nacional e no nível geral de emprego de mão de obra”.

O tardio crescimento da economia se relacionou à “queda da renda do trabalho, estagnação do mercado consumidor e taxas crescentes de desemprego durante a maior parte da década de 1990” (DIEESE, 2012, p.10). Nos anos de 1990 a 1992, durante a crise econômica, ocorreu uma queda de 3,9% no que diz respeito à produção nacional, seguida da redução de 8,4% no emprego assalariado formal e da elevação de 130% na taxa de desemprego (DIEESE, 2012).

Já nos anos de 1993 e 1997, Pochmann (2008, p. 13) ressalta que “o processo de reestruturação produtiva registrou uma produção doméstica de 23,4% e

a taxa de desemprego de 18,5%”. Isso que significa dizer que existiu um aumento do consumo no país desacompanhado de maior produção, e em consequência houve uma ocupação em volume que foi suficiente para ocasionar a queda da taxa de desemprego.

De acordo com Pochmann (2008, p.13):

Entre os anos de 1998 e 1999, ocorreu a desaceleração generalizada do conjunto das atividades econômicas, com queda de produção interna em 1,6% e do emprego formal em 3,1%, o que trouxe uma elevação considerável do desemprego: 45%. A partir de janeiro de 1999, com a mudança no regime cambial e a subsequente desvalorização do real, o nível do emprego começou a registrar um movimento menos desfavorável ao trabalhador.

Em 1999, o Brasil estava ocupando o terceiro lugar em volume de desemprego na colocação mundial. Já a partir dos anos de 2000, Pochmann (2008) observa um aumento do nível geral de emprego. Nos anos de 2000 e 2005, o setor industrial respondeu por um quinto do total de empregos abertos com carteira assinada em todo o país.

Todavia, no ano de 2009, o Brasil ainda apresentava altas taxas de desemprego e de informalidade nas contratações, além de significativas desigualdades regionais nas condições de inserção no mercado de trabalho. O DIEESE (2012, p. 75) explica de forma clara a proporção dos ocupantes no mercado de trabalho:

Apesar das alterações ocorridas ao longo do período analisado no mercado de trabalho, a proporção de ocupados do sexo masculino ainda é maior que o de mulheres; também é maior, a presença dos chefes de família no mercado frente aos demais membros do domicílio. No que diz respeito à faixa etária, a maior parcela de trabalhadores é de pessoas com idade igual ou superior a 30 anos. Quanto à escolaridade, cerca de 1/3 dos ocupados tem de 11 a 14 anos de estudo e entre 1/4 e 1/5 estudaram por um período de 4 a 7 anos. A maior parte dos trabalhadores atuava no setor de serviços.

Já na classe dos desempregados, a maior parte é constituída por jovens que ocupam na família a posição de filho e possuem escolarização a nível de Ensino Médio. Segundo os dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), o ano de 2009 obteve um percentual de 64,9% acima do observado no ano de 1999 no que diz respeito ao número de empregos formais (DIEESE, 2012).

O DIEESE (2012, p.79) mostra um marco muito importante para o mercado de trabalho formal, que foi o impacto da crise internacional para a economia brasileira:

A crise financeira internacional, cujos efeitos começaram a se disseminar por volta de setembro de 2008, trouxe impactos à economia brasileira, mas as consequências se manifestaram, igualmente, para o mercado de trabalho formal. A desaceleração do PIB, que variou 5,2% nesse ano, fez o estoque de empregos registrarem um recuo na taxa de crescimento para 4,9%, sendo a primeira vez, entre 2000 e 2009, em que esta foi inferior à taxa de crescimento do PIB.

O que se observa no decorrer dessa trajetória é que o mercado de trabalho brasileiro passou por várias mudanças. De acordo com o DIEESE (2012), no ano de 2009, quando comparado aos anos anteriores, a metade dos trabalhadores formais brasileiros possuía o ensino médio completo ou incompleto. Essa foi uma mudança fundamental do perfil dos trabalhadores comparado ao ano 2000. Também a inclusão das mulheres no mercado de trabalho formal obteve um aumento considerável, visto que passaram a representar 59,1% dos empregos com grau de escolaridade superior (DIEESE, 2012).

Segundo o DIEESE (2012, p. 87) “a maior participação do primeiro emprego concentrou-se fortemente nos subsetores do Comércio varejista e da Administração Pública, que foram responsáveis por aproximadamente 46,0% das admissões em 2009”. Quando se fala de renda, o DIEESE (2012, p. 91) demonstra que:

Entre 2000 e 2009, a remuneração real média dos trabalhadores formais brasileiros cresceu 7,8%, saindo de R\$ 1.480,97 para R\$ 1.596,83. Contudo, ao dividir este período em dois momentos, observa-se que entre 2000 e 2005 a renda média decresceu 4,5% e a remuneração caiu para R\$ 1.414,32 em 2005. Já no período de 2005 a 2009, últimos quatro anos, houve a recuperação da renda em 12,9%.

Já o estudo dos rendimentos médios reais, segundo o sexo, revela que a desigualdade entre os rendimentos das mulheres em relação aos homens reduziu nos últimos anos, mas ainda se mantém no mercado de trabalho formal brasileiro (DIEESE, 2012).

Sobre a evolução da taxa de atividade no período de 2010 a 2013, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (2014, p. 1-2) salienta que:

Em 2013, esta taxa oscilou em torno de 57,1%, o que representa um valor inferior à média observada em 2012 (57,3%). Vale destacar o contraste entre o panorama que prevalecia no primeiro trimestre e aquele referente ao quarto trimestre. Nos primeiros meses de 2013, a taxa de atividade registrou valores mais altos que nos anos anteriores, enquanto o inverso ocorreu nos últimos meses do ano. Entre dezembro de 2012 e dezembro de 2013,

houve um recuo de 1,1 pontos percentuais nesses indicadores, que passou de 57,8% para 56,7%.

A taxa de desemprego em 2013 se apresentou mais baixa do que comparada ao ano de 2012. Quanto ao rendimento médio mensal ficou em torno de R\$1.929,03, em valores de dezembro de 2013, apresentando um ganho de 1,9% em relação à média de 2012 (IPEA, 2014).

O DIEESE (2012, p. 98) conclui explicando que

[...] a remuneração média dos trabalhadores brasileiros continua baixa, o que indica predominância de ocupações cujas atividades econômicas não requerem elevada escolarização ou qualificação dos trabalhadores. Os dados da RAIS mostram que as cinco famílias ocupacionais com maior participação no estoque são: agentes, assistentes e auxiliares administrativos, operadores do comércio em lojas e mercados, trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações, ajudantes de obras civis e alimentadores de linha de produção.

A trajetória no mercado de trabalho mostra que a evolução da taxa de desemprego no curto prazo dependerá muito do comportamento da taxa de participação que reflete o lado da oferta de trabalho, haja vista que, pelo lado da demanda, os prognósticos para os indicadores de atividade econômica apontam para um crescimento moderado, ainda que em um nível superior ao de 2013 (IPEA, 2014).

O objeto de estudo do trabalho apresentado trata da estrutura de mercado de trabalho no setor da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios nos anos de 2006 a 2015. Portanto, a intenção é demonstrar a evolução do trabalho no decorrer desses anos.

A indústria de confecção, por ser um ramo industrial baseado no uso intensivo de mão-de-obra, cuja produção se desenvolveu com poucas inovações técnicas, limitadas à máquina de costura industrial e ao trabalho manual, caracterizou-se desde seus primórdios pelo uso contínuo de diversas formas de trabalho subcontratado, principalmente do trabalho a domicílio (ARAÚJO; AMORIM, 2002, p.270).

Se tratando desse objeto de estudo, apresentaremos um pouco sobre a estrutura deste setor analisado. Sabe-se que a mão de obra nesse mercado de trabalho possui uma grande importância para o seu desenvolvimento.

2.2 SETOR DE CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS NO BRASIL E EM SANTA CATARINA

No decorrer da trajetória do setor de confecção, o acúmulo por meio da pequena produção mercantil foi um dos principais motivos para o crescimento de outras atividades, tanto industriais, quanto comerciais na Região Sul. Com isso, os meios de transportes na região passaram a se desenvolver, ocorrendo a construção de vários portos, ferrovias e obras de urbanização, facilitando a troca de mercadoria do meio rural para o meio urbano (GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997).

Goularti Filho e Jenoveva Neto (1997, p. 22) complementam que esta relação tornou

Mais complexa as inter-relações econômicas; a geração de maior volume de excedentes, que proporcionou a apropriação de parte dos mesmos por grupos de agentes – comerciantes, agricultores bem-sucedidos – puderam assim transferi-lo para a cobertura de investimentos em atividades industriais de porte pequeno; e o aprimoramento do sistema de transporte, que facilitou a comercialização dos excedentes, pelo maior acesso aos portos de embarque.

A complexidade e as condições da acumulação da economia catarinense definem uma divisão territorial do trabalho setorial, segundo Goularti Filho e Jenoveva Neto (1997, p. 23):

Pode ser em nível de setores, quando determinadas regiões se especializam em algumas atividades de destaque, levando em consideração as condições concretas e herdadas do passado. [...] em torno da atividade dominante surgem às chamadas economias de aglomeração, as quais dão corpo à divisão territorial do trabalho no âmbito setorial.

Na Região Sul, a indústria carbonífera impulsionou o desenvolvimento das metalúrgicas, atacados de ferragens, entre outras pequenas atividades. A indústria cerâmica impulsionou novas metalúrgicas, indústria química, embalagens, transportadoras e fornecedores de insumos como esmalte. E por último, aparecem as indústrias de confecção do vestuário, também com uma força maior, impulsionando o surgimento das bordadeiras, lavanderias, serigrafias, entre outras atividades existentes (GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997).

Segundo Carvalhinha (2007, p. 17):

O setor compreendido pelas empresas que exercem atividades no ramo do vestuário é extremamente amplo e complexo, pela diversidade de formas,

desde a variabilidade de etapas da cadeia que cada empresa pode compreender, até a diferença de estratégias de comercialização do produto final, passando por diferentes níveis de competência de desenvolvimento de produto, graus de diferenciação, estágios de profissionalizantes e estruturação, escalas de produção, etc.

A elaboração da indústria de confecção do vestuário na Região Sul catarinense não é muito diferente dos outros países, é composta por um grande número de empresas e uma grande diversidade de escalas produtivas, com porte micro ou pequeno. Não há barreiras para novos investidores neste segmento, nem grandes problemas em seus processos, como: escala de produção, tecnologia de processo ou de produto, especialização de mão-de-obra, entre outros (GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997).

No Sul catarinense, o setor possui uma amplitude muito grande em relação à fabricação de itens: desde camisas, roupas femininas até um padrão mais sofisticado, independente do porte da empresa. Conforme Goularti Filho e Jenoveva Neto (1997, p.56), “a indústria de confecção é a principal produtora de bens finais do complexo têxtil. Suas atividades englobam a confecção de roupas elaboradas tanto com tecido natural, quanto artificial ou ainda com a mistura de ambos”.

Segundo Goularti Filho e Jenoveva Neto (1997, p. 57), existem quatro segmentos principais da indústria de confecção do vestuário:

- Vestuário padrão: conceito de qualidade fortemente associado à durabilidade
- Vestuário da moda: conceito fortemente ligado a atualidade dos modelos, cores e estampas, ao toque e caimento dos tecidos, cuidado nas costuras e acabamento.
- Artigos para o lar: Nesses produtos, o sentido de qualidade está mais ligado a durabilidade dos produtos, ao respeito às dimensões mínimas e ao bom gosto e criatividade na aplicação de bordados ou composição da padronagem dos tecidos utilizados.
- Artigos técnicos / industriais: Nesses produtos, o conceito de qualidade flui da obediência as rígidas especificações técnicas requeridas.

As roupas fabricadas pela indústria de confecção do vestuário são variadas e destinadas a diversos públicos, com isso se possui uma utilização de diversos tipos de matéria-prima, processo produtivo e uma grande estratégia de diversidade, pois se trabalha com diversos estilos. Além disso, os produtos da indústria de confecção do vestuário estão relacionados a uma parcela do mercado consumidor, sendo dividido em sexo, renda e idade, além de vários modelos, diferenças e variabilidade (GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997).

Quando escolhido o segmento em que irá atuar, a empresa está disposta a diferentes padrões de concorrência, isso quer dizer que, “para um mesmo tipo de roupa, dependendo do público alvo, os fatores de competição se modificam, implicando o estabelecimento de estratégias empresarias diferenciadas” (GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO 1997, p. 59).

A matéria-prima básica da atividade têxtil é a fibra ou filamento têxtil:

Todo elemento natural ou químico, cujas características de flexibilidade, suavidade, capacidade de isolamento térmico e de absorção, elasticidade, resistência e alongamento o tornem apto as aplicações têxteis. A diferença básica entre fibra e o filamento reside no seu comprimento (GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997, p.59).

O conjunto têxtil é desenvolvido por segmentos industriais diferentes e com diversas estruturas setoriais, quanto ao número de empresas, tamanho, intensidade de capital e grau de complexidade tecnológica. Existem quatro subsetores importantes que participam dessa cadeia produtiva têxtil-vestuário, dentre elas, estão: produção de fibras; confecção e vestuário; fiação, tecelagem e acabamento e por último, máquinas e equipamentos para produção têxtil e de confecções (GOULART FILHO; JENOVEVA NETO, 1997). Tais subsetores possuem uma grande ligação um com o outro e com os demais setores industriais.

No setor da indústria de confecção do vestuário do Sul catarinense existe um processo de crescimento na cadeia produtiva. À medida que esta expande, surgem as funções correlacionadas: lavanderia, serigrafia, bordado, lojas de aviamentos e acessórios, atacado de tecido, oficina de conserto e manutenção de máquinas, entre outros. Porém, se ocorrer uma crise no setor do vestuário, conseqüentemente as atividades secundárias também sofrerão o impacto (GOULART FILHO; JENOVEVA NETO, 1997).

Para entender melhor sobre as mudanças tecnológicas que vêm acontecendo no decorrer dos anos na indústria de confecção do vestuário, serão demonstradas as principais etapas do processo de produção: criação, modelagem, corte, montagem e o acabamento, de acordo com Carvalhinha (2007, p. 28):

É importante observar que essas etapas básicas são mantidas na maior parte de confecções e que as variações são muito mais em especialização das máquinas e do pessoal do que do processo em si. Além disso, vale notar que estas etapas não mudaram ao longo do tempo. “Assim, mesmo com a possibilidade de automatização de alguns processos não houve grandes revoluções tecnológicas nesse setor.

Goularti Filho e Jenoveva Neto (1997, p. 87) afirmam que “um dos processos de produção mais importantes para este setor é a costura, onde se concentra a maior parte do valor agregado. Em virtude da complexidade envolvida no manuseio do tecido, isso faz com que se torne dificultoso a troca do trabalho humano nesta atividade”.

De acordo com Goularti Filho e Jenoveva Neto (1997, p. 89), “com a continuidade da relação básica entre a máquina e o operador, o ritmo de produção ainda depende, em grade medida, da mão de obra”. Pode-se entender que as indústrias de confecções do vestuário do Sul catarinense ainda continuam com a utilização intensiva de mão de obra. Acredita-se que uma opção pela introdução de equipamentos mais modernos levaria a uma reforma de todo o parque de máquinas (GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO 1997).

Com a expansão do setor de vestuário e confecção na região, cada vez mais o setor esteve na obrigação de passar por um processo de modernização para suprir sua demanda, visto também a alta competitividade do mercado internacional. O que dificultava para a pequena ou microempresa era a implementação de novas tecnologias de produto, gestão e processo, e foi justamente onde os seus dirigentes passaram a ter uma nova postura em relação ao seu comportamento, com o intuito de um desenvolvimento competitivo (GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO 1997).

Goularti Filho e Jenoveva Neto (1997, p. 178) ressaltam que:

A modernização deve ser buscada de forma conjunta por um grupo de empresários com problemas e interesses comuns. É a filosofia básica do Pólo de Modernização Empresarial que visa estimular os micros e pequenos empresários industriais ou comerciais, instalados no mesmo setor e no mesmo ramo a atuarem de forma conjunta organizando um pólo na busca da competitividade.

Vale destacar que “a formação de parcerias aumenta a competitividade, mas os empresários da região precisam vencer barreiras culturais e a pouca prática com esse tipo de associação” (GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO 1997, p. 179). Cabe salientar ainda que a confiança não aparece de um dia para o outro, mas, pode ocorrer um grande avanço assim que os agentes econômicos descobrirem que no meio deste intercâmbio existem vantagens, ou seja, o desenvolvimento coletivo em que cada parcela se beneficia do êxito do grupo (GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO 1997).

Goularti Filho e Jenoveva Neto (1997) explicam que devem sim atuar de forma conjunta e ter uma visão de desenvolvimento regional, em companhia da política industrial e social mais justa, pois são elementos fundamentais para consolidar o desenvolvimento competitivo.

Visto desse modo, o setor de vestuário é um dos mais importantes para a economia, referindo-se tanto ao número de estabelecimentos e produção, quanto ao número de pessoas empregadas neste setor. Segundo Goularti Filho e Jenoveva Neto (1997, p. 144), “o Estado de Santa Catarina possui o maior pólo têxtil da América Latina, Blumenau, com capacidade competitividade internacional”.

Segundo Carvalhinha (2007, p. 39):

O setor de confecção como um todo gera aproximadamente 1,17 milhões de postos de trabalho (dados de 2004) e é normalmente abordado dentro da cadeia têxtil-vestuário, que é hoje o segundo maior setor empregador no Brasil. Nesse aspecto, uma característica interessante do setor do vestuário é a participação predominante de mulheres, 93% em 2002 (IEMI).

E de acordo com Villan (2016, p. 96):

79.316 empresas exerciam atividades no setor de confecção do vestuário no estado catarinense. O crescimento do setor é constante nos anos analisados. Em 2001, 4.389 de empresas, alcançando seu maior número em 2013, com 8.139 empresas, uma variação de quase 85,5%.

No que se refere à estrutura administrativa das indústrias de confecção do vestuário do Sul catarinense, o poder das decisões fica estabelecido somente para o proprietário, centralizando as decisões. As tomadas de decisões nas organizações, geralmente são baseadas em dados e informações quantitativas e qualitativas (GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO 1997).

Villan (2016, p. 237) conclui em sua dissertação que

Os impactos ao desenvolvimento socioeconômico proporcionados pelo setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios do estado de Santa Catarina derivam-se do seu quadro produtivo, os quais, por meio das microempresas proporcionam geração de emprego e renda, e mantém os valores produzidos e receitas líquidas de vendas em ascensão, bem como as arrecadações tributárias.

Esse estudo nos ajudou há compreender um pouco mais sobre a trajetória do setor da indústria de confecção de artigos do vestuário no Brasil e em Santa Catarina. O presente trabalho foi desenvolvido para obter um maior conhecimento,

iniciando pela sua contextualização através da divisão territorial do trabalho, setores com maior destaque na economia, subsetores e etapas do setor de confecção, entre outros fatores importantes e determinantes para o desenvolvimento deste setor. A seguir adentra-se à análise e discussão dos dados observados na pesquisa.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo trata da análise da estrutura do mercado de trabalho da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense. Inicialmente há uma breve contextualização sobre os municípios pesquisados. Em seguida a análise divide-se pela observação da população total ocupada no setor por sexo, remuneração média, faixa etária, escolaridade e tamanho dos estabelecimentos.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS ESTUDADOS

Será apresentada uma análise dos municípios de Criciúma, Içara, Morro da Fumaça, Araranguá e Sombrio. Os dados foram coletados a partir da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) com a finalidade de demonstrar uma análise do setor referente ao período de 2006-2015. Conforme explicitado na metodologia, o recorte se deu pela representatividade dos municípios no setor analisado em função da quantidade de estabelecimentos e do número de vínculos ativos.

A seguir, a Tabela 3 demonstra o total de vínculos ativos na indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios nos municípios de Criciúma, Sombrio, Morro da Fumaça, Içara e Araranguá:

Tabela 3 – Total de vínculos ativos da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense (2006 á 2015).

Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Criciúma	3686	3736	3799	4049	4307	4219	4764	4966	5199	4884
Sombrio	922	1111	1300	1300	1440	1563	1632	1666	1638	1568
Morro da Fumaça	1147	1255	1247	1207	1305	1505	1371	1484	1509	1467
Içara	621	700	725	763	879	979	1044	1093	1058	1079
Araranguá	752	751	731	726	804	803	832	823	829	721

Fonte: Rais – MTE (2015)

Com base na tabela 3, constata-se que houve um crescimento considerável do setor em todos os municípios. Todavia, não se pode afirmar que foi um crescimento constante, pois houve períodos de maior ascensão na contratação seguidos por algumas quedas. Criciúma, por exemplo, demonstra um aumento de vínculos ativos de 2006-2010 passando por uma queda em 2011, retomando o

crescimento no período de 2012-2014 com alcance de 5.199 trabalhadores formais. Dado que sofre novamente uma queda em 2015. Do mesmo modo, os demais municípios também revelam por processos semelhantes. Sombrio e Içara passaram por aumentos constantes nas contratações no período de 2006-2013 alcançando respectivamente 1666 e 1093 trabalhadores formais no setor. Em 2014 ambos apresentam uma queda com a diferença de que Içara consegue retomar o crescimento em 2015. Já Morro da Fumaça e Araranguá apresentam maior número de vínculos ativos em 2014, mas também passam por uma queda nas contratações em 2015.

Este é um dado que corrobora com a realidade nacional no que tange à recessão econômica e ao aumento do desemprego que se intensifica a partir de 2015. Segundo DIEESE (2016, p.3):

A opção pela austeridade ampliou a recessão em uma economia que já vinha em uma trajetória de desaceleração. Não é surpresa, portanto, que 2015 tenha apresentado uma deterioração forte e rápida dos principais indicadores de mercado de trabalho, com destaque para a ampliação do desemprego, a precarização da ocupação e a queda do rendimento médio real do trabalho e da massa de rendimentos.

Portanto, diante de uma trajetória de desaceleração, o setor da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessório, segue a mesma tendência no mercado de trabalho nacional no que tange à recessão, visto a queda na contratação formal no ano de 2015.

Após observar em linhas gerais o comportamento do setor nos referidos municípios pela quantidade de vínculos ativos, a seguir adentra-se à análise sobre o tamanho dos estabelecimentos ativos segundo a população ocupada.

3.2 POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA NO SETOR DA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS EM MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE, POR TAMANHO DE ESTABELECIMENTO (2006-2015).

Nesta seção analisa-se o tamanho dos estabelecimentos por vínculos ativos no setor da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios. Para o melhor entendimento quanto à estrutura da RAIS, o portal do Ministério da Educação (MEC), explica:

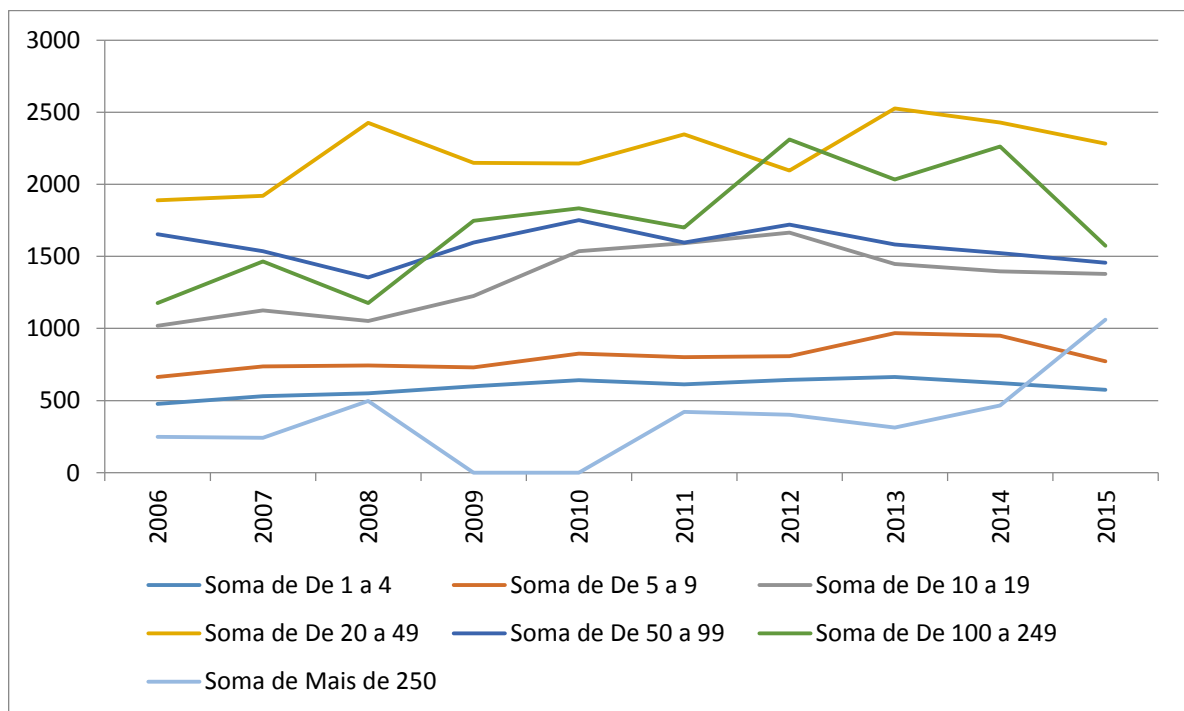
São perfeitamente caracterizáveis dois conjuntos de informações na Rais: as relativas aos estabelecimentos (localização, atividade econômica, tamanho, etc.) e as relativas a cada um dos empregados que tenham tido vínculo empregatício com esses estabelecimentos durante o ano-base (idade, ocupação, remuneração, grau de instrução, etc.).

Quanto ao conceito de estabelecimento, o Ministério da Educação (MEC) nos apresenta:

O número de estabelecimentos que apresentam declarações à RAIS difere ano a ano, o que dificulta discriminar se a variação do emprego se deve a um real aumento ou redução decorrente da situação do mercado de trabalho e/ou a um melhor desempenho na declaração. A definição de um painel fixo, referido à quase totalidade dos estabelecimentos, visa superar tal dificuldade, possibilitando a comparação dos totais de vínculos empregatícios existentes nos estabelecimentos que responderam a pelo menos duas RAIS consecutivas.

A seguir, o Gráfico 1 demonstra o tamanho dos estabelecimentos por vínculos ativos no setor da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios nos municípios de Criciúma, Sombrio, Morro da Fumaça, Içara e Araranguá.

Gráfico 1- População total ocupada no setor da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense, por tamanho de estabelecimento (2006-2015).



Fonte: Rais – MTE (2015)

O Gráfico 1 revela que em 2015 25% dos estabelecimentos possuíam entre 20 e 49 trabalhadores formais. Esta é uma tendência que segue desde 2006, visto que no decorrer do período analisado a maior parte dos estabelecimentos encontra-se nesta categoria. Em contrapartida, no ano de 2012 observa-se um aumento do número de estabelecimentos, entre 100 e 249 vínculos ativos, sofrendo uma queda nos anos seguintes.

Em linhas gerais, verifica-se uma redução geral no número de estabelecimentos nas categorias que contemplam de 1 a 249 vínculos ativos no período de 2013 a 2015. Todavia, um dado interessante é o aumento de empreendimentos com mais de 250 trabalhadores formais, saltando de zero em 2009 para 1062 em 2015. O que suscita a hipótese de que há empresas maiores e possivelmente mais sólidas se inserindo no mercado e ganhando espaço frente aos estabelecimentos menores. Ou, dito de outro modo, também podemos estar falando de empresas que permaneceram no mercado e por sua vez se expandiram, o que justifica a contratação de mão de obra.

Após observar o tamanho dos estabelecimentos pela quantidade de vínculos ativos, a seguir adentra-se à análise sobre o perfil dos trabalhadores no setor da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios nos referidos municípios.

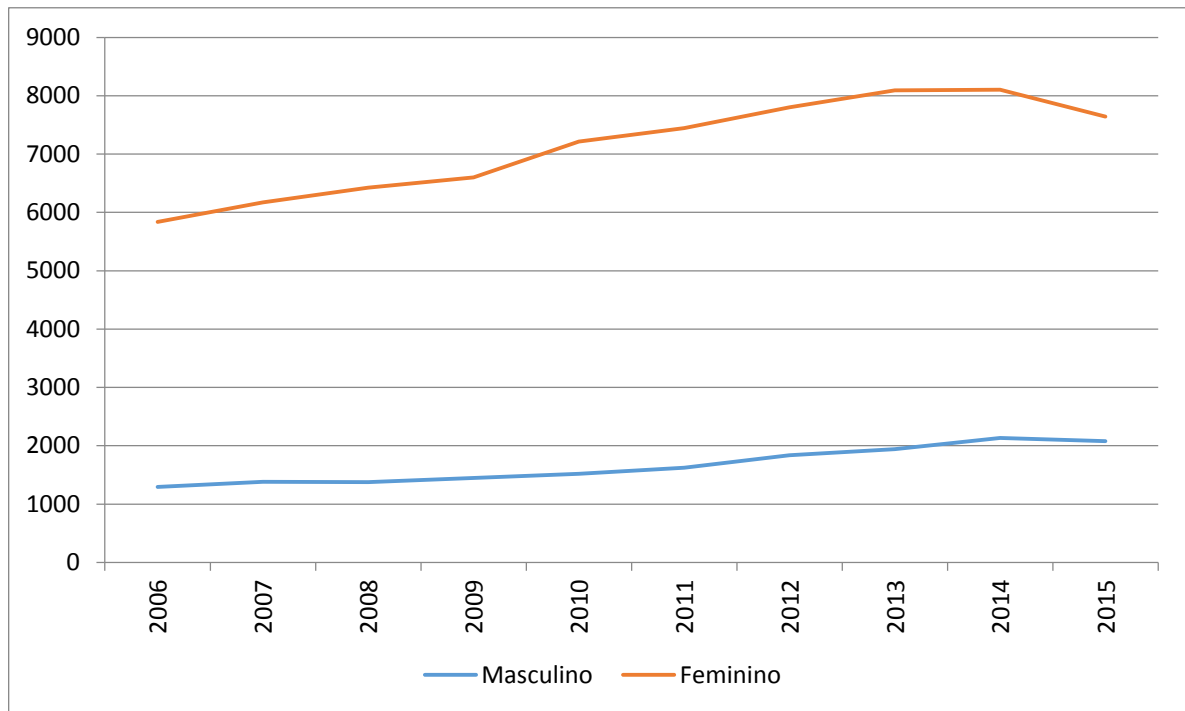
3.3 POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA NO SETOR DA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS EM MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE, POR SEXO.

A fim de viabilizar a análise referente ao perfil dos trabalhadores ativos no setor, trabalhou-se com as variáveis sexo, faixa etária, escolaridade e remuneração média a partir do somatório dos cinco municípios analisados: Criciúma, Sombrio, Morro da Fumaça, Içara e Araranguá. Optou-se por trabalhar desta forma porque uma análise singular de cada município não captaria as características da região.

Nesta seção observa-se o perfil por sexo da população total ocupada do setor nos municípios de Criciúma, Sombrio, Morro da Fumaça, Içara e Araranguá. Ao analisar o Gráfico 2, percebe-se um crescimento contínuo de empregados no setor, chegando a alcançar no ano de 2014 um total de 8.102 mulheres. E ao observar a trajetória dos anos analisados, evidencia-se que o sexo masculino ocupa

uma fatia pequena no setor: no ano de 2006, totalizava 1.293 homens chegando a alcançar 2.076 no ano de 2015, o que representa 21% da população total ocupada no setor ao passo que as mulheres correspondem a 79%.

Gráfico 2 – População total ocupada no setor da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense, por sexo (2006-2015).



Fonte: Rais – MTE (2015).

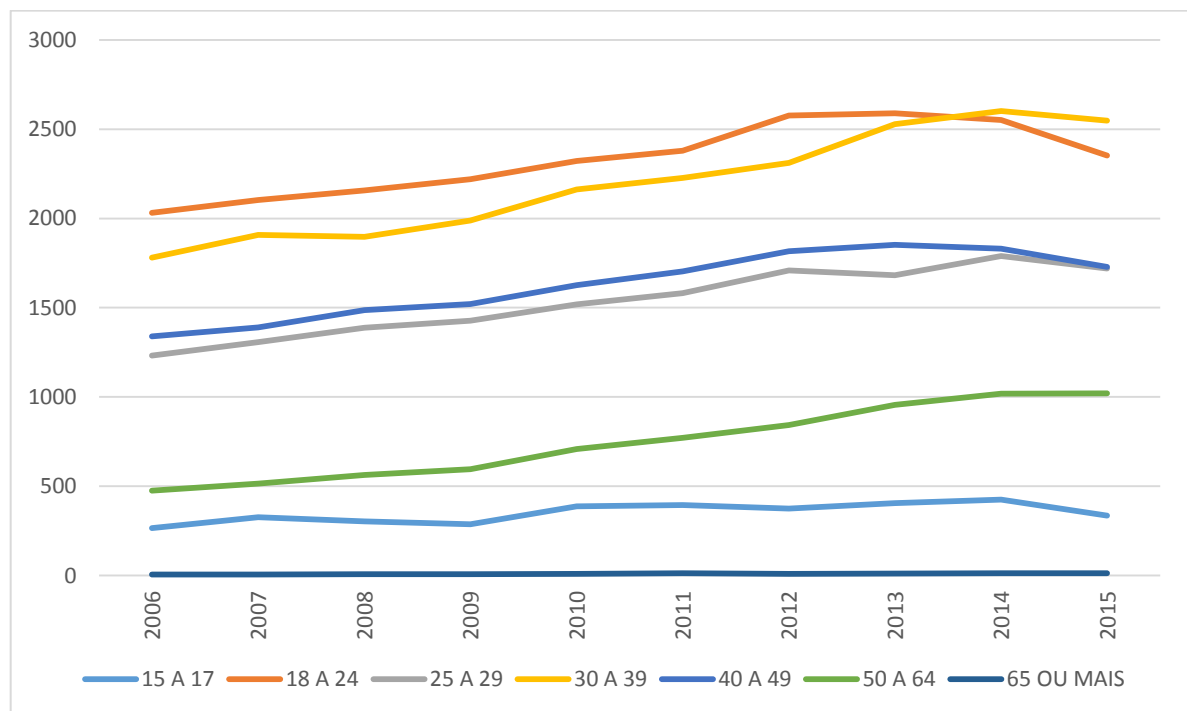
Estudos salientam - Neves e Pedrosa (2007); Leite (2004) - que a concentração do trabalho feminino no setor de confecção se deve em grande parte ao tradicional aprendizado da costura como parte da formação das meninas. Estas autoras ainda observam que a representatividade feminina tende a ser maior nas empresas de menor porte, sobretudo quando há baixa inserção tecnológica no estabelecimento e maior demanda por habilidade manual.

Uma análise sobre o perfil dos trabalhadores requer um aprofundamento maior. Em vista disso, a seguir analisa-se a faixa etária da população total ocupada no setor de indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios nos referidos municípios.

3.4 POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA NO SETOR DA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS EM MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE, POR FAIXA ETÁRIA.

Nesta seção observa-se a faixa etária da população total ocupada no setor nos municípios de Criciúma, Sombrio, Morro da Fumaça, Içara e Araranguá. As indústrias relacionadas ao setor em estudo destacam uma parcela de população de jovens empregados, entre 18 a 24 anos, representando em 2015 24% da população total empregada no setor. Somente no ano de 2012 verifica-se um total de 2.576 funcionários no setor nesta faixa etária. A segunda faixa etária de maior concentração de empregados é de 30 a 39 anos representando 26% dos vínculos ativos no ano de 2015.

Gráfico 3 - População total ocupada no setor da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense, por faixa etária (2006-2015).



Fonte: Rais – MTE (2015)

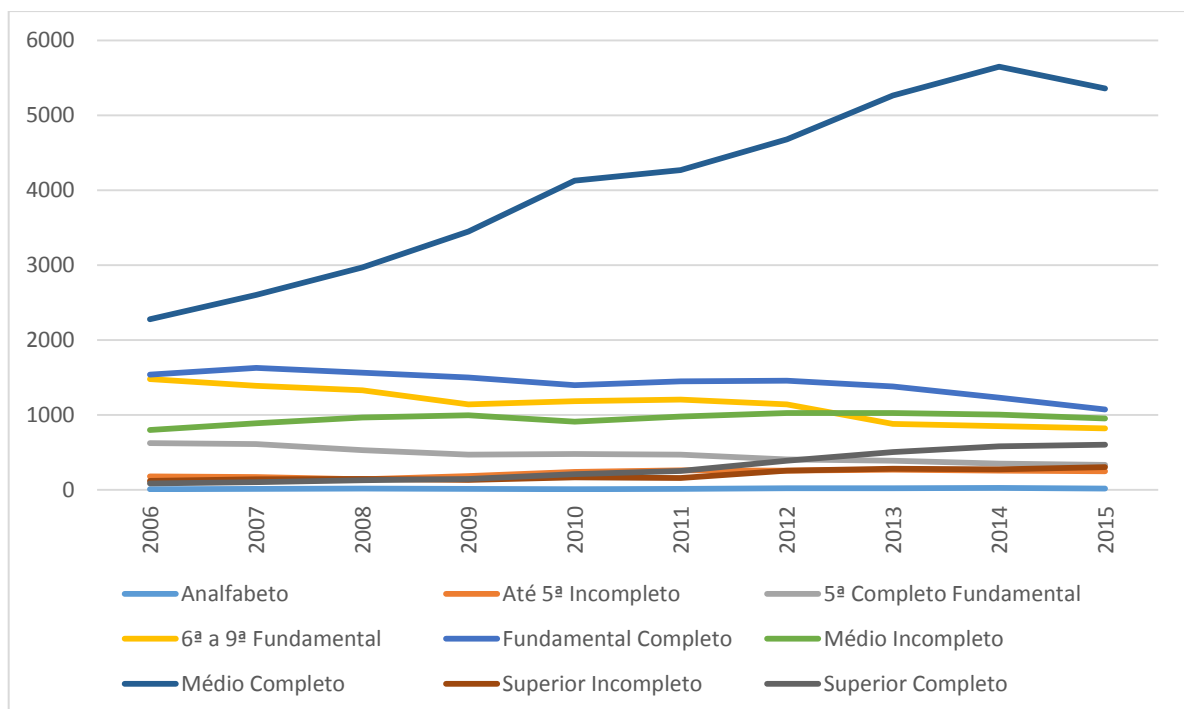
Aqueles com idade de 65 anos ou mais representam uma parcela pequena comparada às demais faixas etárias contemplando uma média de 10 vínculos ativos no decorrer do período analisado. Outro dado relevante é que a população contratada na faixa de 50-64 praticamente dobrou passando de 500 para

1000 funcionários de 2006-2015. Também se pode afirmar que esta última categoria ultrapassou a primeira no ano de 2014, o que significa dizer que no momento da recessão priorizou-se a demissão por trabalhadores mais jovens.

3.5 POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA NO SETOR DA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS EM MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE, POR ESCOLARIDADE.

Nesta seção observa-se a escolaridade da população total ocupada no setor nos municípios de Criciúma, Sombrio, Morro da Fumaça, Içara e Araranguá. Com base no gráfico 4, verifica-se que o maior de número de empregados no setor analisado possui o ensino médio completo. Sua trajetória no decorrer dos anos nos mostra um crescimento constante nessa categoria, pois no ano de 2006 apresentava um total de 2.280 trabalhadores com ensino médio completo, alcançando em 2014 5649 vínculos ativos. Denota-se também que em 2015 há uma redução na contratação da população empregada neste nível de escolaridade, embora ainda com representatividade de 55% da população ocupada total.

Gráfico 4 - População total ocupada no setor da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense, por escolaridade (2006-2015)



Fonte: Rais – MTE (2015)

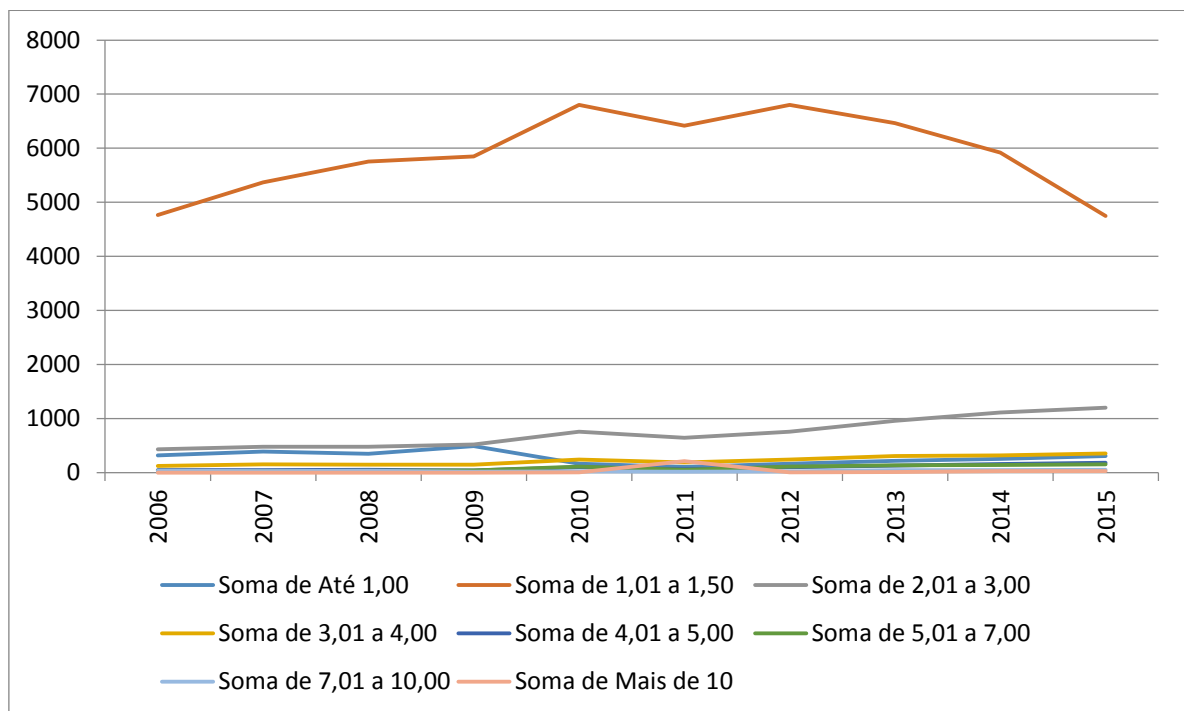
Por outro lado, o gráfico 4 demonstra que trabalhadores com ensino superior representam somente 3% do total no ano de 2015. O que significa dizer que este é um setor com baixa demanda de profissionais qualificados.

Dando sequência a análise do perfil dos trabalhadores no setor da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios, a seguir observa-se a remuneração média mensal.

3.6 POPULAÇÃO TOTAL OCUPADA NO SETOR DA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS EM MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE, POR REMUNERAÇÃO MÉDIA MENSAL (SM) - (2006-2015).

Nesta seção observa-se o somatório da remuneração média da população ocupada do setor nos municípios Criciúma, Sombrio, Morro da Fumaça, Içara e Araranguá. De acordo com o Gráfico 5, no período analisado, observa-se que no ano de 2015 49% da população ocupada no setor recebia entre 1,01 e 1,5 salários mínimos. O ano de 2012 foi o que mais apresentou vínculos ativos dentro desta faixa de remuneração. Todavia observa-se que nos anos seguintes há uma redução de vínculos nesta categoria com uma perda de mais de 2.000 trabalhadores formais. O que permite inferir que a maior parte dos trabalhadores demitidos neste período recebiam até 1,5 salários mínimos.

Gráfico 5 - População total ocupada no setor da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense, por remuneração médio mensal (SM) - (2006-2015)

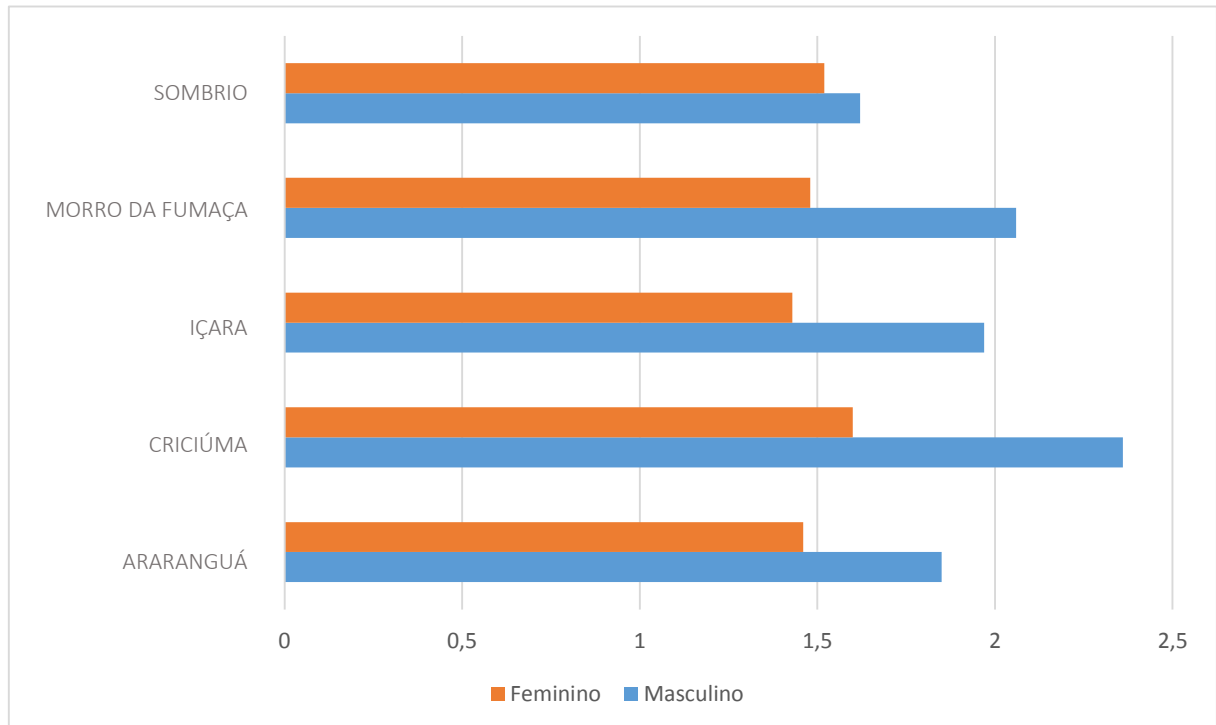


Fonte: Rais – MTE (2015).

Por outro lado, o Gráfico 5 mostra que uma parcela da população ativa no setor recebe entre 2,01 e 3 salários mínimos, e que desde de 2011 há um aumento de vínculos formais nesta categoria de 645 para 1.200 trabalhadores em 2015. Esse dado revela que embora a maior parte da população empregada receba até 1,5 salários mínimos, há indícios de que a remuneração média esteja subindo. Tal informação corrobora com a análise sobre escolaridade, onde se observa que a partir de 2011 houve um aumento da contratação de profissionais com ensino superior de 253 para 605 em 2015, o que leva a concluir que há um aumento na demanda por profissionais mais qualificados no setor, justificando o aumento de trabalhadores que recebem de 2,01 a 3 salários mínimos.

Outro dado relevante a se observar é remuneração média por sexo, conforme demonstra o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Remuneração média por sexo no setor da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios no Extremo Sul Catarinense - (2006-2015).



Fonte: Rais – MTE (2015).

O Gráfico 6 apresenta a remuneração média por sexo no período de 2006 a 2015 com base no salário mínimo. Observa-se que em todos os municípios a remuneração média dos homens é superior à das mulheres. Em Criciúma por exemplo, no decorrer deste período, verifica-se que os homens receberam em média 2,4 salários mínimos, ao passo para as mulheres a remuneração média não ultrapassou 1,6 salários mínimos. Morro da Fumaça, Içara e Araranguá apresentam também essa desigualdade no que se refere à remuneração média, diferente de Sombrio que é o município onde se verifica maior equidade na remuneração entre ambos os sexos.

Ou seja, conforme observado, embora as mulheres tenham uma representatividade expressiva no setor, elas recebem um valor consideravelmente baixo com relação aos homens. Os trabalhos de Neves e Pedrosa (2007) e Leite (2004) evidenciam esta problemática da discriminação de sexo no setor de confecção, ressaltando que as mulheres costumam ser empregadas especialmente em empresas menores. Esta pode ser uma justificativa para compreender porque o município de Criciúma apresenta tamanha divergência salarial, visto que certamente

conta com empresas maiores com maior inserção tecnológica, o que demanda menos habilidade manual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi desenvolvido para analisar a estrutura do mercado de trabalho no setor da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em municípios do Extremo Sul Catarinense nos anos de 2006 a 2015. A análise foi desenvolvida nos municípios de Criciúma, Içara, Morro da Fumaça, Araranguá e Sombrio por serem os municípios de maior representatividade no setor no que se refere à quantidade de estabelecimentos e ao número de vínculos ativos.

Em cumprimento aos objetivos propostos, inicialmente observa-se que houve um crescimento considerável do setor em todos os municípios. Todavia, não se pode afirmar que foi um crescimento constante, pois houve períodos de maior ascensão na contratação seguidos por algumas quedas. Em linhas gerais todos os municípios apresentam redução no número de vínculos ativos no ano de 2015. Diante desta desaceleração, infere-se que o setor da indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios segue a mesma tendência no mercado de trabalho nacional no que tange à recessão, vista a queda na contratação formal nos anos de 2014-2015.

Verificou-se também o tamanho dos estabelecimentos que compõe o setor. Em linhas gerais, verifica-se uma redução geral no número de estabelecimentos no período de 2013 a 2015 na categoria de 1 a 249 vínculos ativos. Todavia, um dado interessante, é o aumento de empreendimentos com mais de 250 trabalhadores formais. Acredita-se então que há empresas maiores e possivelmente mais sólidas se inserindo no mercado e ganhando espaço frente aos estabelecimentos menores. Ou também podemos estar falando de empresas que permaneceram no mercado e por sua vez se expandiram ganhando mais espaço.

Com relação ao perfil dos trabalhadores ativos foram analisadas as informações sobre sexo, faixa etária, escolaridade e remuneração. Ao observar a trajetória dos anos analisados, verificou-se a alta representatividade feminina, de modo que em 2015 as mulheres representavam 79% da população total ocupada no setor. Em contrapartida, quando analisamos a remuneração média, observamos que 49% da população ocupada no setor recebia entre 1,01 e 1,5 salários mínimos e que em todos os municípios os homens recebem mais que mulheres. Ou seja, embora as mulheres tenham uma representatividade expressiva no setor, elas recebem um valor consideravelmente baixo com relação aos homens.

Quanto à faixa etária, verificamos que as indústrias relacionadas ao setor em estudo destacam uma parcela de população de jovens empregados, entre 18 a 24 anos, representando em 2015 24% da população total empregada no setor. A segunda faixa etária de maior concentração de empregados é de 30 a 39 anos representando 26% dos vínculos ativos no ano de 2015. Observou-se ainda que a população contratada na faixa de 50 a 64 anos praticamente dobrou, passando de 500 para 1000 funcionários de 2006-2015, o que significa dizer que no momento da recessão priorizou-se a demissão por trabalhadores mais jovens.

Na sequência a presente pesquisa analisou a escolaridade dos trabalhadores ativos no setor. Verifica-se que há uma alta concentração de mão de obra com alcance no ensino médio completo. Todavia, denota-se que em 2015 há uma redução na contratação da população empregada neste nível de escolaridade. O que permite inferir que no momento da recessão a maior parte dos trabalhadores demitidos pertenciam a esta categoria. Por outro lado, verificou-se que a partir de 2011 houve um aumento da contratação de profissionais com ensino superior, o que leva a concluir que há uma tendência de aumento na demanda por profissionais mais qualificados no setor.

Com base no período analisado, em cumprimento aos objetivos propostos, conclui-se que o setor estava em expansão no que se refere ao número de estabelecimentos e a vínculos empregatícios, apesar de ter apresentado uma queda nas contratações no ano de 2015. Nota-se também a alta representatividade feminina, assim como um grande número de jovens trabalhando no setor, com formação de ensino médio completo, mas com uma tendência ao aumento da demanda por profissionais mais qualificados. Caso isso ocorra, é possível também que haja um aumento na remuneração média, o que não necessariamente implica no alcance de maior igualdade salarial entre homens e mulheres.

Por fim, reconhece-se que este estudo se restringe a uma abordagem estritamente quantitativa voltada somente para o mercado de trabalho formal. Sugere-se que futuras pesquisas possam analisar o setor de indústria de confecção de artigos do vestuário e acessórios em maior profundidade captando também a mão de obra informal empregada. Outra sugestão seria fazer um estudo de caso em algumas empresas buscando compreender que motivos levaram às demissões evidenciadas a partir de 2014.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Angela Maria Carneiro; AMORIM, Elaine Regina Aguiar. Redes de subcontratação e trabalho a domicílio na indústria de confecção: um estudo na região de Campinas. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 17-18, p. 267-310, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332002000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 nov. 2016.
- CARVALHINHA, Marília Piccinida. **O Setor do vestuário: uma análise sobre as possibilidades estratégicas das empresas do vestuário no Brasil**. 2007. 149f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3136/tde-28032008-173655/pt-br.php>>. Acesso em: 12 nov. 2016.
- DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS- DIEESE. **A Situação do trabalho no Brasil na primeira década dos anos 2000**. São Paulo: DIEESE, 2012. Disponível em:<<http://www.dieese.org.br/livro/2012/livroSituacaoTrabalhoBrasil.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2016.
- DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS- DIEESE. **Impactos da recessão econômica e do ajuste fiscal sobre o mercado de trabalho no Brasil**. São Paulo: DIEESE, 2016. Disponível em:<<http://www.dieese.org.br/notatecnica/2016/notaTec159recessaoAjusteFiscal.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2017.
- FONTENELLE, Ana Paula Fontenelle. **Panorama do setor têxtil no brasil e no mundo: reestruturação e perspectivas. BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 17-50, set. 2000. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/3226>>. Acesso em: 21 set. 2016.
- GOULARTI FILHO, Alcides; NETO, Jenoveva Roseli. **A indústria do vestuário: economia, estética e tecnologia**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. Análise do mercado de trabalho. **Mercado de Trabalho**, IPEA, n. 56, p.9-18, fev. 2014. Disponível em: http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/bmt56_analise.pdf>. Acesso em: 12 nov.2016.
- LEITE, Marcia de Paula. Tecendo a precarização: trabalho a domicílio e estratégias sindicais na indústria de confecção em São Paulo. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 57-94, Mar. 2004.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. 2015. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Anuário estatístico.

POCHMANN, Márcio. **O emprego no desenvolvimento da nação**. São Paulo: Boitempo, 2008.

POCHMANN, Márcio. **O emprego na globalização a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu**. São Paulo: Boitempo, 2001.

NEVES, Magda de Almeida; PEDROSA, Célia Maria. Gênero, flexibilidade e precarização: o trabalho a domicílio na indústria de confecções. **Soc. estado.**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 11-34, abril 2007.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

VILLAN, Wilciney José. **Setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios catarinense: análise das políticas públicas estaduais, desenvolvimento regional e competitividade**. 2016. 337 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Criciúma, 2016. Disponível em :<<http://repositorio.unesc.net/handle/1/3858>>. Acesso em: 12 nov.2016.